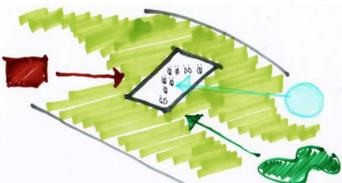


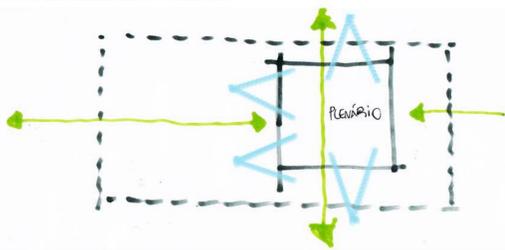
**Um debate mais amplo**

A arquitetura brasileira possui na união entre objeto e paisagem uma de suas características mais marcantes de norte a sul do país. Esta peculiaridade muito festejada na arquitetura moderna ainda pode e deve ser aproveitada contemporaneamente. Assim surge o conceito de invenção-em-continuidade (história) que aqui se busca aplicar.

A linha de raciocínio que nos orientou é que a cidade, enquanto Urbe categorizada em princípios irreduzíveis está delimitada como um campo de forças definidos, contudo, ainda em mutação. As leis estão criadas, as instituições formadas, as forças definidas, não existe mais cidade no conceito construtivo. Assim, o urbanismo torna-se política e faz a mediação dos grupos de interesse da Urbe, religiosos, estudantes, comerciantes, atletas, trabalhadores, etc., cada um representa um grupo que busca afirmação na cidade. Ao urbanista cabe a mediação destes grupos, sendo o resto como arquitetura. Este raciocínio aqui em Pelotas se torna importante por se tratar de uma área em pleno desenvolvimento urbano da cidade da qual todos os grupos sociais devem ser estimulados a participar.



Assim, no projeto para a nova Câmara de Pelotas estamos interessados no conceito grego de civitas (agremiação de pessoas de diferentes origens) ao contrário do conceito de polis (agremiação de pessoas com mesma origem). Lembrando que o modelo de governo democrático possui suas origens na Grécia, quando o debate público era exercido presencialmente pelos cidadãos gregos junto aos seus iguais, em praça pública, a ágora. Contudo esta ágora grega era pensada dentro da polis. Nosso projeto para a câmara busca se inserir em uma ágora pública enquanto civitas. Isso porque contemporaneamente, novas possibilidades de participação cidadã associadas ao uso das tecnologias digitais da informação estão se consolidando dentro do regime democrático brasileiro, ensejando o surgimento de um espaço público midiático e de diversas iniciativas ciberdemocráticas.



A partir desta noção algumas diretrizes projetuais orientaram a concepção do projeto. A edificação pensada como cidade deve compreender a transparência enquanto possibilidade arquitetônica associada às áreas públicas verdes ao redor do edifício tende a estimular o uso físico das pessoas no local. Ainda, o edifício criará uma nova centralidade em uma região de expansão e renovação da cidade e desta maneira deve ampliar ao máximo o espaço público junto do volume edificado. Para isso o térreo comporta-se como elemento de continuidade do tecido urbano e das áreas verdes do entorno. O terreno impõe ainda a necessidade de um cruzamento conectando as duas ruas e no outro sentido um cruzamento conectando a Avenida 1 e Rua 9 assim como as áreas verdes. A plenária é o espaço cívico/social por excelência, deve ser aberto quando possível, como uma arena, utilizando a arquitetura que aqui tem a função de representar uma sociedade transparente por princípio. As vistas ao entorno também se compõem como algo social, assim, um terraço público e aberto à visitação deve ser estimulado.



**Organização e partido**

A organização do projeto utiliza como partido a ampliação de áreas públicas e semi-públicas que buscam reforçar o caráter democrático da edificação. Assim, a organização aconteceu a partir de 03 ações projetuais:

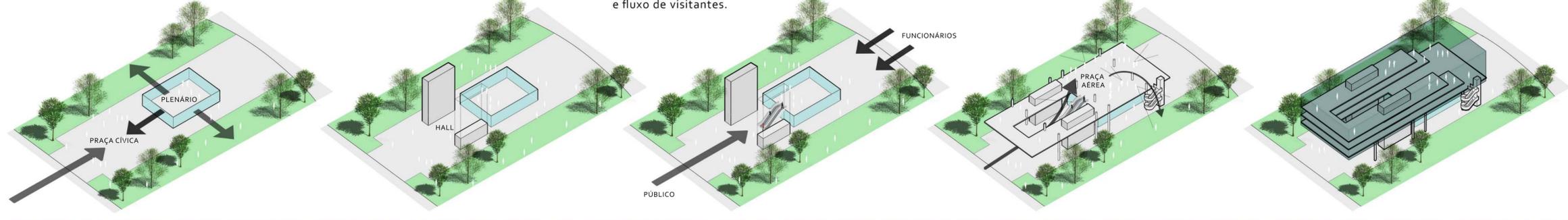
01 – Localização da praça cívica e plenário junto ao acesso sul e Avenida 1, no eixo do terreno. Desta forma, a praça cívica e o plenário em vidro atuam conectadas ao entorno das áreas verdes.

02 – Entre a praça cívica e o plenário foi disposto o grande hall de entrada com pé-direito de 18,00 m. A partir deste o usuário tem controle visual de grande parte do programa. Mais ainda, ao fundo do hall poderá ver a grande plenária envidraçada. Neste hall locamos dois núcleos de circulação vertical atendendo as exigências e saídas de emergência e número de elevadores (sociais, privados e serviço) e ainda escada rolante.

03 – Após o grande hall e com vista deste foi localizada a grande plenária e outros serviços com acesso exclusivo para autoridades e funcionários junto à Rua 9. Desta forma, o grande fluxo de funcionários da câmara pode escolher adentrar a edificação de maneira privativa ou através do grande hall evitando possíveis conflitos de fluxos. A plenária atua como organizadora dos fluxos e o grande hall como foyer da plenária recebendo imprensa e fluxo de visitantes.

04 – As plenárias e bloco de serviços atuam como uma grande praça aérea semicoberta onde o usuário após adentrar a edificação poderá utilizar o protocolo, ouvidoria, memorial e café. Esta praça tira proveito das belas visuais do entorno vegetada ao redor da câmara. A praça aérea será conectada com as áreas verdes ao redor da edificação através de uma escada e elevador junto ao lado leste do terreno criando assim um circuito peatonal.

05 – O programa dos administrativo foi disposto em 03 pisos escalonados em terraços para o norte e ao redor do grande átrio desfrutando de amplas visuais. Assim, estes recebem sol no inverno e ainda dispõem áreas de convívio informais. Escadas abertas foram dispostas nos terraços para estimular o circuito peatonal. A praça aérea atua como uma estufa que absorve calor no inverno e distribui este para os pisos. No verão aberturas na cobertura deixam o calor sair por efeito chaminé.



Código de Inscrição: 6CE88768



CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS

**CONCURSO PÚBLICO PARA SEDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS, RS**